

## COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS EM PROCESSO DE CRIAÇÃO Tereza Julia Martins Valério<sup>1</sup>, Cecília Maria de Araújo Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o processo de criação que está sendo desenvolvido no Laboratório de Criação e Recepção Cênica (LaCrirCe) no decorrer de 2018. Em coletivo, estão sendo construídas imagens que são norteadoras para a criação das cenas. O processo está em andamento, ou seja, ainda está inacabada a montagem cênica. Desde maio deste ano, temos realizado encontros voltados para este processo, que tem como ideia matriz a problematização da identidade nacional da(o) brasileira(o). Usamos os seguintes questionamentos para a criação das imagens cênicas: Há uma identidade única? Em que momento da nossa história passamos a nos entendermos como brasileiras(os)? Que práticas e culturas derivaram do nosso povoamento “original”? Procuramos responder a estas questões a partir da linguagem corpo-vocal, estimulada através de exercícios práticos e aprofundada nas discussões, leituras e nos diários de bordo pessoais. Pretendo inter-relacionar, para o estudo do processo em andamento, os exercícios prático-teatrais aplicados na sala de ensaio, a construção de imagens e a instalação de estados corporais, relacionando-os com as conexões feitas no meu diário de bordo pessoal.

**Palavras-chave:** Criação de imagens. Exercícios cênicos. Processo Criativo.

### 1. Introdução

Considerando o projeto de pesquisa do qual faço parte como bolsista de Iniciação Científica, “Da gênese à atualização do ato de encenar”, orientado pela Profa. Dra. Cecília Maria de Araújo Ferreira, líder do grupo de pesquisa LaCrirCe – Laboratório de Criação e Recepção Cênica, e financiado pela FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, procuro neste trabalho tratar das metodologias utilizadas em sala de ensaio até o presente momento que vêm colaborando para a construção de imagens corporais individuais e coletivas no desenvolvimento do novo processo cênico do grupo de pesquisa.

Neste processo, que denominamos de colaborativo, procuramos aprofundar questões relacionadas à brasilidade, sobre a identidade dos povos que constituem a nação brasileira, sua cultura, sua diversidade, seus modos de existirem no mundo, suas mazelas, suas alegrias, desde a colonização dos portugueses e a nossa origem indígena, até a atualidade do nosso Brasil-República miscigenado e os novos desafios que enfrenta para se manter unido e forte diante das circunstâncias políticas que se apresentam.

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: juliavalერიomartins@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: cecilia.ferreira@urca.br

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Para tratar deste recorte, utilizarei autoras(es) como Cecília Salles, Fayga Ostrower e Michael Chekhov, que discorrem sobre questões ligadas à construção de imagens e sua influência no processo criativo.

## 2. Objetivos

- Elencar métodos possíveis para a construção de imagens em um processo criativo colaborativo;
- Apresentar o diário de bordo como uma ferramenta de registro e memória da(o) artista para com suas produções;
- Demonstrar como as pesquisas pessoais das(os) intérpretes podem contribuir no desenvolvimento da obra, extrapolando o sentido artístico e abrangendo também um sentido pedagógico.

## 3. Metodologia

No início do processo criativo, a professora Cecília, juntamente com o professor Luiz Renato, também líder do LaCriCe, nos deram o norte do trabalho a partir das obras “Calabar”, de Chico Buarque de Holanda, “Viva o Povo Brasileiro”, de João Ubaldo Ribeiro e “Pau-Brasil”, de Oswald de Andrade. A indicação era de que lêssemos as obras, pois os encontros se dariam a partir do conteúdo das mesmas. Para documentar o processo e registrar as imagens que meu corpo produzia a partir dos estímulos dos exercícios, procurei utilizar como método pessoal a escrita de um diário de bordo.

Fizemos então os encontros a partir das falas presentes nos dois livros, trabalhando com trechos de frases, intencionalidade das palavras, procurando corporificar determinadas expressões e metáforas presentes nos textos, sempre ao som de muitas músicas relacionadas ao movimento tropicalista (“Língua”, de Caetano Veloso, “Tropicália”, de Gilberto Gil e Caetano Veloso e “Inclassificáveis”, de Arnaldo Antunes são bons exemplos) e sonoridades que compreendemos como brasileiras, tanto no sotaque, quanto de forma mais subjetiva, pelo que entendíamos como sons que remetiam a uma identidade nacional. Passamos aí a criar paisagens sonoras fortes e bastante movimentações de grupo, de onde começaram a surgir as imagens imaginárias, que posteriormente foram se concretizando nos corpos das(os) intérpretes.

Em determinado ponto do processo, percebemos juntas(os) a necessidade de compartilhar de forma concreta como a pesquisa coletiva se conectava com as pesquisas individuais de todas(os) nós (somos treze pessoas). Criamos então uma dinâmica de duplas, geralmente, que ministrariam oficinas que direcionassem os exercícios para o formato que o trabalho vinha adquirindo: um formato de grupo, com os corpos sempre muito unidos criando imagens coletivas, mas que em seguida se separavam criando imagens individuais.

A primeira oficina foi ministrada por mim. Ministrei um trabalho de força e resistência, focando também na criação de uma estratégia coletiva para se chegar ao objetivo final. O outro exercício é um alongamento contínuo de

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

contagem em grupo, que visa trabalhar o corpo em um tempo dilatado, porém imperceptível, algo que permeia o experimento como um todo.

A segunda rodada de oficinas foi conduzida pelas(os) estudantes Renato Érikles e Taynaria Romão. Renato busca criar uma composição cênica coletiva, em que cada participante vai se inserindo na cena que o outro já estava fazendo, criando uma grande engrenagem com os corpos das(os) atrizes/atores. Taynaria trabalha exercícios de corpo e voz, buscando trabalhar os ressonadores vocais sem excluir a movimentação corporal necessária durante uma cena.

O próximo encontro foi guiado pelos estudantes Áleff Alves e Wagner Petroli, que trouxeram exercícios acerca da incorporação de imagens. Áleff, baseado em palavras que o mesmo entendia que vinham direcionando o processo, como “brasilidade”, “colonização” e “bandeira”, e Wagner, a partir da ideia de instalação e desinstalação rápida da imagem, bem como de sua sustentação por um determinado tempo.

As últimas oficinas foram de Davi Silvestre e Joelma Ferreira, que trabalharam de forma potente a voz e as sonoridades do corpo, percebendo a força que os sons possuem na nossa montagem. Davi fez vários exercícios vocais coletivos associados à movimentação no espaço e Joelma trabalhou a sensorialidade, relacionando o som produzindo a uma cor que remetesse ao Brasil, e em seguida, trabalhando as sonoridades produzidas pelo corpo em grupo.

Thiago Gomes, integrante do grupo de pesquisa, e Luiz Renato, sempre estavam guiando os exercícios após a oficina ministrada pelos outros membros. Traziam movimentações que exigiam força e resistência e trabalhos de suspensão dos corpos no chão e no ar. Em uma dessas suspensões criamos a imagem de uma embarcação, onde o barco era a pessoa que estava suspensa pelas(os) outras(os) e as(os) que estavam no chão eram o oceano, ou os remos. Sublinho esta imagem, pois a mesma tem se mostrado um ponto fixo dentro deste processo que vem se desenhando, remetendo à ideia da colonização, no momento em que os portugueses atracaram nas terras que viriam a se tornar o nosso país.

Durante todo o percurso da montagem, houve uma preocupação desenvolver um processo multifacetado, com a cara das pessoas que o compõem. Acredito que, por conta da natureza do processo colaborativo, muitas imagens surgem de forma orgânica, pois os estímulos partem de vários lugares, gerando uma criação profícua e de viés bastante pedagógico, tornando o fazer artístico indissociável do fazer docente.

Paralelo à criação coletiva, há também o processo individual da(o) intérprete, que precisa buscar métodos de manter a sua memória corporal ligada ao trabalho mesmo fora da sala de ensaio. Para tal, utilizei como ferramenta o diário de bordo, que contém todas as experiências vividas em grupo, relacionadas à minha percepção em relação a elas. O diário de bordo faz com que a obra torne-se parte da vida da(o) artista, não relegando o processo apenas à sala de ensaio, tornando-o orgânico e agregador na vida de quem participa do mesmo, criando uma ponte entre a vida e a obra da(o) artista.

## 4. Resultados

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Mesmo inacabado, o processo vem demonstrando grande potencial em diversos sentidos. É um trabalho necessário, diante da atual situação política do país. Nele podemos perceber a linha do tempo que nos leva da colonização à atualidade. De forma didática, através de muitas imagens significativas, conseguimos construir uma noção crítica dos acontecimentos históricos e da identidade do povo brasileiro.

A montagem do processo demonstra-se fácil, diante da tempestade de ideias que nos assola em todos os encontros, sendo necessária apenas a criação de um roteiro que guie os acontecimentos do que estamos denominando como experimento.

É um trabalho de fácil locomoção, podendo ser apresentado em vários lugares, que não se abriga no palco, mas sim no lugar que o povo estiver e puder se abrigar, criando assim, uma proximidade com a(o) espectador(a) e podendo atrair como público pessoas que talvez jamais pudessem ter acesso a uma peça de teatro. Um experimento com a cara das(os) mais de duzentos milhões de pessoas que compõem essa colcha de retalhos chamada Brasil.

## 5. Conclusão

Diante do exposto, acredito que o processo de roteirização e fixação das cenas do processo ocorrerá rapidamente, tendo como meta realizar apresentações do mesmo durante todo o ano de 2019.

## 6. Referências

- ANTUNES, Arnaldo. **Inclassificáveis. In: CD O silêncio.** Nova York: BMG, 1996.
- ANDRADE, Oswald de. **Pau-Brasil.** São Paulo: Correio da Manhã, 1925.
- BUARQUE, Chico; GUERRA, Ruy. **Calabar.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- CHEKHOV, Michael. **Para o ator.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GIL, Gilberto; VELOSO, Caetano. **Tropicália.** Rio de Janeiro: WEA, 1993. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lzXkXEMfkuk>>. Acesso em 12 out. 2018.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro.** Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008
- SALLES, Cecilia. **Gesto inacabado – processo de criação artística.** São Paulo: AnnaBlume, 1998.
- VELOSO, Caetano. **Língua.** Los Angeles: Universal Music International Ltda., 2007. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fsqoCBfucYo>>. Acesso em 13 out. 2018.